

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d' Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
R. DO COMMERCIO DO PORTO, 124-B
—
PORTO

Não se devolve originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

Republica; cave, ne cades!

A reacção moral, que vae acompanhando a reacção material, deve merecer mais serios cuidados dos amigos sinceros e prudentes da civilização e da liberdade... Ha ahí o vulgo, que faz o que sempre fez; que sauda o vencedor sem perguntar de onde vem, nem para onde vae; que vocifera injurias juncto do patibulo do que morre martyr por elle, ou victorea a tyrannia, quando passa cercada de pompas que o deslumbram.

Herculano.

Aquelle que, affastado do bulício da politica e amando a sua patria sobre todas as cousas, observar com toda a attenção o que se está passando na sociedade portuguesa não pôde deixar de recear pelo dia de amanhã, tal a desorientação que lavra em todas as camadas sociaes, tal o vento de insanía que sopra por toda a parte. Não ha auctoridade na rigorosa acceção do termo, porque todos querem mandar, e todos mandam. Desse facto, evidente, palpavel, todos os dias patenteado pela imprensa de todos os matizes provém uma desordem moral de mais funestas consequencias do que a desordem social que estamos observando. Os espiritos avidos, inquietos, doentios e, consequentemente, indisciplinados pretendem levar a indisciplina para um campo onde apenas pôde viver a mais ferrenha, a mais baixa demagogia. Pretendêrham sahir de um mal, e vão cahindo no outro. Não sabem que a demagogia é a exaggeração, o abuso da democracia; o demagogo é um falso demagogo; e a demagogia realisa, para si, o que o aristocrata procura estabelecer no seu interesse, que é, nem mais nem menos, a superioridade politica de certos individuos. Pois qualquer destes extremos violam as leis e todos os principios da soberania popular. E' preciso não aceitar duas especies de democracias, porque só ha uma: aquella que nos ensina a usar conscienciosamente dos nossos direitos, e a cumprir rigorosamente os nossos deveres. A democracia que as multidões insubmissas, ignorantes e mal educadas para ahí pregam e defendem é, nem mais nem menos, que a onda tumultuaria dos appetites, a demagogia vil dos interesses, o leilão das consciencias prostituidas, a cólera cega e ferina da baixa populaça.

Quem manda? Quem administra justiça? Quem fiscalisa a execução das leis? São os homens legalmente investidos nos cargos de toda a responsabilidade? São os juizes, é a força armada, são os funcionarios civis de todas as categorias? Não. São os influentes locais, como já o eram no passado regime; apenas mudaram de nome, porque o caciquismo ficou, na essencia, o mesmo. Estes são os orientadores auctoridades administrativas, e o que elles dissêrem é o que aquellas auctoridades fazem. Mas se ainda esses caciques sob o titulo não sabem de que, fôssem homens de instrucção, de

costumes morigerados, de conducta irreprehensivel, de honestidade e seriedade fóra de toda a suspeita, ainda se toleraria que se apuzassem. Mas na maioria, na grande maioria, aquelles que orientam as auctoridades administrativas, os que se uphanam em passear, *bras dessus, bras dessous* com governadores de districtos seus caracteres maculados por scenas que não honrariam ao mais infimo homem da aldeia mais sertaneja, são entidades sem a necessaria capacidade moral e intellectual para o desempenho do mais baixo cargo social, são filhos familias aos quaes os pobres paes tiveram de valer para não os verem entre ferros. Que pensar a respeito de taes defensores da republica? Para onde iremos, se tal degradado espectacular continuar a dar-se?

E' preciso ser-se cego para se não ver a origem do mal.

Proclamada a republica o governo provisório concedeu regalias demasiadas a todos e, se alguns estavam em condições de fazerem um uso moderado, parcimonioso, dessas regalias, o maior numero era incapaz de comprehender o bem que se lhe proporcionava. Nas associações que havia dispersas pelo paiz, ao lado de homens sensatos, instruidos, sabedores, bem educados, havia o proletario com todas as tendencias para o socialismo, não o socialismo ideado por Saint-Simon, por Fourier, por Roberto Owen e por varios outros; mas um socialismo quasi anarchico. Era o absolutismo vermelho, extremo opposto do absolutismo negro.

Dados, pois, os mais amplos dados a essas associações para defendêrem a republica em vez de se procurar suavisar a transição de regime por meios da mais efficaz propaganda, entrou-se desde logo no periodo das vinganças pessoais vexando, opprimindo, sem criterio, sem fundamento na grande maioria dos casos, ou em caso algum, porque se a republica trouxe ao paiz a liberdade, a igualdade e a fraternidade ninguem tem o direito de vexar e opprimir qualquer cidadão. Prêso por qualquer infracção da lei, entregue á auctoridade competente e depois cessaram todas as represalias. Mas o que se viu? O que narraram os jornaes de todas as côres? Como Breno lançando a sua espada na balança e exclamando:—*vae victis*,—os ferozes demagogos fizeram toda a casta de assuada áquelles que já estavam entregues a quem delles devia dar boa conta. Se isto não é próprio de canibae, se não retrogradamos aos tempos ominosos do mais baixo e vil despotismo, francamente não sabemos associar ideias. Depois se o governo se impunha, eram logo ouvidos clamores de guerra contra os homens chamados a governar o paiz; esses homens eram accusados de estarem mancomunados com os sectarios do fallido regimen e, na essencia, o governo estava sendo victima da sua desmedida liberalidade. Havia dado tomada de mais e, quando tentava remediar a encontrada-se rodeado das maiores difficuldades. E' o eterno principio; pouco custa desorganisar; o que muito custa é

Como se não bastassem factos desta ordem para nos rebaixar perante o mundo civilizado, por que é preciso confessar-lo, estes factos e outros de que fallaremos, são borrões inapagaveis na grandiosa obra da implantação da republica, surgiram depois os ataques aos templos que, forçoso é dizê-lo, não foram praticados por republicanos sinceros, homens de tino e de criterio, mas pela baixa e vil demagogia que, para cohonestar o crime de mais infame vandalismo, fingiu roubar. Ora contra estas verdadeiras feras serão poucos todos os rigôres. E' preciso atirar-lhes como quem atira a chachaes. Será liberdade tentar prohibir aos outros que pensem, que tenham crenças differentes das nossas? Será igualdade invadir os templos? Será equidade em que não acreditamos? Será fraternidade prejudicar o proximo do uso dos seus mil incontestaveis direitos? Não, mil vezes não! E vem a proposito citar as palavras de J. J. Rousseau numa das suas cartas acerca do suicidio:—«Quand les lois sont anéanties, — et les citoyens reprennent leur liberté naturelle et leurs droits sur eux-mêmes.»

Quem préguo a verdadeira liberdade, a verdadeira igualdade, a verdadeira fraternidade? Não foi o divino Nazarêno no alto do Calvario? Como reconhecem esses grandes beneficios,—ha vinte séculos prégados por esse grande evangelizador, firmados com o sangue innocente de centenas de milhares de victimas sacrificadas á ferêsa dos Cesares, á selvageria da Inquisição, os que se dizem apóstolos ferrenhos desses ideias? Arrombando os templos, que quando os, destruindo tudo o que encontram, tudo em nome de um progresso, de uma civilização! E que nome merecem os que taes scenas praticam? Tão vil, tão desprezível, que o dictionario da lingua não o traz. Mal irá á republica se fôrem estes os seus strenuos defensores; e, por isso lhe bradamos:—Republica; cave, ne cades! Toma cautella, não caias.

C.

PAUSAS DA VIDA

XII

Só com máscara

Eu sabia de dois homens que eram muito da embirração um do outro.

Já pessoa alguma se afoitava a convidar os dois para o mesmo campo e para os mesmos trabalhos, porque eram certas, mais hora menos hora, querellas e escaramuças.

Agora o que eu não sei dizer é se a repulsão d'aquellas almas nascera de algum choque fortuito, ou se era uma nausea instintiva, primordia, de natureza para natureza.

Um dizia, quando via o outro, que se fazia tudo negro em volta d'elle. O phenomeno que accusava o rival, em circumstancias identicas, eram tremuras em todo o corpo, principalmente nas mãos.

Tomavam-se precauções para evitar o encontro das duas forças, mas essas precauções não impediram que um dia, na quinta do Suão, em tempo de vindimas, ellas não chegassem uma á vista da outra.

Fez-se immediatamente do lado esquerdo o eclipse total das coisas, a escuridão completa; começaram immediatamente do lado direito os irremediaveis convulsões do rancor na presença do seu objecto.

O que cegára foi direito como um raio á casa de habitação.

—Que te aconteceu, Manuel? perguntou o dono, sobresaltado.

—Saiba Vóssenhoria que venho pedir a Vóssenhoria que mande embora o Joaquim da Azurva.

Mandar embora o Joaquim da Azurva! mas porquê, Manuel?

—Saiba Vóssenhoria que o não posso ver ao pé de mim.

Mas não é isso que manda a cartilha, Manuel!

—Saiba Vóssenhoria que o não posso ver ao pé de mim.

—Então ha bom remedio, Manuel! elle deixa-se ficar em cima, á beira da estrada, e tu vae para baixo, para os lados da fonte. E se quizeres, para maior socego, trabalha de costas viradas para elle.

Porém o rapaz torcia o barrete nas mãos, na attitude inquietada de quem não ficára satisfeito com a proposição. Queria uma solução mais profunda, mais radical. Queria d'alli para fóra, d'alli para longe, o Joaquim da Azurva.

—Eu fazia-te a vontade, Manuel, mas com uma condição.

—Então diga Vóssenhoria. —E' que me emprestes para isso a tua cara, Manuel!

Loanda, 4 de Setembro de 1911.

João, Bispo d'Angola e Congo.

Faz hoje, 19, 414 annos que Vasco da Gama, dobrou o cabo da Boa Esperança (1497).

—Faz amanhã, 20, 36 annos que foi celebrado em Paris, depois da queda de Napoleão, o tratado da Paz Geral (1815).

ASSUMPTOS LOCAES

Ainda não está nomeado o encarregado do registo civil.

Lembrámos, ha tempos, á junta a conveniencia de mandar tapar uns barrancos que ha alli para os lados do Monte, verdadeiros precipicios, mesmo para as pessoas mais prudentes.

Chamamos mais prudentes a attenção da junta para o caso.

Recebemos o seguinte bilhete:

... sr. Redactor: Os caminhos da Balça estão uma verdadeira desgraça. Chega a ser vergonhoso. Peço-lhe que trate do assumpto no seu jornal.—A.P.

Por iniciativa do nosso prezado amigo e digno chefe da conservação sr. Manuel Maria Amador foram postas algumas arvores, ao longo da linha do Valle do Vouga, na estrada que vae d'aqui á Ponte da Rata. Como já era de esperar, tem-se procurado evitar o seu crescimento. Não ha maneira de que a arvore tem muitas utilidades. Só veem que lhes faz sombra as novidades... Talvez a geração que se vae agora educando venha a pensar d'outro modo. Pelo menos, parece ser esse o fim da festa da arvore que ha alguns annos se realisa nas escolas do paiz.

Mas não se tem destruido apenas as arvores; tem-se tambem dado cabo do arame que serve de vedação á linha do Valle do Vouga na mesma estrada.

Ha necessidade da Companhia fazer uma vedação mais segura, empregando arame farpado ou outro material resistente e pouco... macio.

Pergunta-nos um nosso prezado conterraneo se a ordem relativa ás tabernas, a que alludimos, dum dos ultimos numeros, é para aquelles estabelecimentos fecharem a porta ás 9 horas da noite ou deixarem de vender a essa hora.

Talvez o edital falle em fechar a porta, não se lembrando quem o redigiu que tambem se pode vender vinho á porta fechada.

Mas, d'isso não nos restam duvidas, os taberneiros poderão abrir a porta depois das 9 horas; o que não podem é vender vinho depois d'essa hora.

Cartas de um homem obscuro

III

Creio, pelo que ficou exposto na minha carta anterior, poder aquilatar-se da vida dissoluta dos romanos durante o imperio; mas é preciso accentuar-se que muito antes da implantação do imperio já em Roma se manifestava uma accentuada decadencia, e não é difficil encontrar a origem dessa decadencia nas guerras civis que se travaram em Roma. E, tanto é verdade que a corrupção já vinha de longe, que Horacio, contemporaneo de Augusto, nos versos 33 a 40 da Ode VI, do livro 3.º, descreve o que era a mocidade romana na sua epocha, e o que tinha sido nos tempos passados.

O apogeu de Roma no chamado seculo de Augusto foi ficticio, e factos historicos de todos os tempos nos podem dar razão. Tambem a nossa decadencia não principiou com o dominio dos Philippes; principiou no reinado de D. Manuel, com a expulsão dos judeus; aggravou-se no reinado do fanatico D. João 3.º com a admissão dos jesuitas e introdução da inquisição, e foi completada com os governos do doudo D. Sebastião, e fanatico D. Henrique. Muitas considerações ha a fazer sobre isto, mas em opportuna occasião as faremos.

A paz octaviana, paz que Roma teve no reinado de Augusto, deu origem ao cyclo glorioso da litteratura romana. E' sobre litteratura romana o assumpto desta carta.

Segundo abalisados philologos a litteratura romana teve a sua infancia, a sua adolescencia, a sua virilidade, a sua velhice, a sua decrepitude. A infancia principiou no 1.º anno da fundação de Roma, e foi até á segunda guerra punica em 534, — 218 antes de Christo; — a adolescencia até ao tempo de Cicero, anno de Roma 647, — 105 antes de Christo; — a idade viril até á morte de Augusto, anno de Roma 767, — 14 depois de Christo; — a velhice até ao anno 410 da era christã; e, finalmente, a decrepitude até Carlos Magno, quer dizer, até ao meiado do seculo oitavo.

Outros philologos dizem que a litteratura romana comprehende quatro edades: — de ouro, de prata, de bronze e de ferro. A de ouro vae desde a segunda guerra punica até ao fim do reinado de Augusto; a de prata vae desde a morte de Augusto até ao reinado de Adriano; a de bronze vae desde a morte de Adriano, em 161, até á tomada de Roma por Alarico rei dos Wisigodos no anno 409; e, finalmente, a de ferro vae até ao desaparecimento do imperio romano.

Ha ainda philologos que dividem a historia da litteratura romana da seguinte forma:

1.º Periodo, idade barbara, ou infancia da lingua.

2.º Periodo, idade semi-barbara, ou adolescencia.

3.º Periodo, idade aurea, ou virilidade.

4.º Periodo, idade argentina, ou velhice imminente.

5.º Periodo, idade enea, ou decrepita velhice.

6.º Periodo, idade ferrea, ou proxima extincção.

7.º Periodo, ou estado jacente da lingua latina.

8.º Periodo, ou restauração das letras.

Deixando a extensa lista dos escriptores que houve em cada um destes periodos vamos entrar num resumido estudo acerca da litteratura latina.

A herança que Roma recebeu da Grecia foi grande, e foi valiosa; grande pela extensão do legado, valiosa pelos primôres que herdou. Não ha nenhuma manifestação da intelligencia humana, que não encontrasse na Grecia vasto campo para cogitações de sabios dos maiores que o mundo tem visto. Os ideaes, ainda os mais sublimes, ali existiram, porque ali nascêram. Na litteratura, na philosophia, em todas as sciencias, nas bellas artes, nas industrias, na agricultura, finalmente, em tudo, absolutamente em tudo, o genio grêgo patenteou-se assombrosamente, originariamente, inexcelsivelmente. Tudo quanto depois houve, até hoje, tudo tem sido imitado, copiado, traduzido. Virgilio imitou e copiou Homero; Horacio imitou e, por vezes, copiou Aristophanes nas satyras, Alceu e Sapho nas odes; Cicero imitou Demosthenes; Seneca imitou Soerates; Galeno imitou Hippocrates; Quintiliano imitou Aristoteles; Tito Livio imitou Herodoto, Thucydides, Xenophonte e Luciano; nos seus idyllios, Virgilio, imitou Theocrito; o architecto Vitruvio de Verona copiou toda a architectura grêga.

O seculo aureo da litteratura grêga foi o seculo de Pericles; o seculo aureo da litteratura romana foi o seculo de Augusto. Em ambos os seculos a decadencia dos dous estados era já accentuada; todavia á decadencia moral de tão grandes estados correspondia a elevação intellectual levada ao maior grau. Pericles, o olympico, homem distincto pelo seu talento e pela sua eloquencia, viu-se rodeado de homens de valor inexcedivel. O seu grande amigo, Phidias, decôra o templo de marmore de Athenas, o Parthenon, com o magnifico frontão e friso recamado de baixos relevos. Augusto, o Cesar em grêgo, — Kaiser, — viu-se rodeado de Mecenas, Messala e Pollio, todos versados no conhecimento dos poetas e prosadores grêgos. Na Grecia as luctas civis haviam apressado a derrocada; em Roma as luctas civis apressaram a derrocada. Dous estados em paralelo a respeito ao apogeu da sua grandesa intellectual, correspondente ao declinar do seu poder. Com Pericles, á grandesa juntava-se ainda a simplicidade dos costumes, á cultura intellectual ainda um certo vigor e civismo; com Augusto á elevada cultura intellectual correspondia já uma accentuada decadencia; a grandesa do

imperio juntava-se a uma immoralidade que imperava em todas as camadas sociaes, desde o palacio do Cesar até á mesquinha e desprezivel habitação do mais humilde escravo. Na Grecia não havia espectaculos barbaros, deprimentes do espirito nacional; em Roma era o entusiasmo de uma plebe boçal, estúpida e ignara o ver combater um homem com uma fera, ou com outro homem até um delles ficar morto na vasta arêna. Esta a differença entre os dous estados, e differença importante.

A conquista da Grecia e Macedonia no espaço que medeou entre a segunda e terceira guerras punicas, foi para os romanos mais importante, sob o ponto de vista intellectual, do que pela posse do territorio, e pelas riquezas tomadas. O contacto do vencedor com o vencido foi fertil em resultados de toda a ordem para o desenvolvimento litterario e scientifico dos romanos. Até então, pôvo rude, ignorante, exclusivamente dedicado á guerra, á agricultura e ás mais rudimentares artes, os romanos só pensavam em alargar as suas fronteiras, em augmentar os seus dominios, em possuir o mundo; para elles o mundo era Roma.

Das cidades conquistadas viêram os preciosos thesouros da arte, e as assombrosas produções do genio grêgo. Roma viu abrir-se-lhe um novo mundo e as classes mais esclarecidas da nação encontraram vasto campo onde desinvolver a sua actividade intellectual, até então, embryonaria.

Um numeroso grupo de homens eminentes de Roma, á frente dos quaes estavam os Scipioes, os Marcellos e os Flaminios, todos de reconhecido valor, animou os sabios, os poetas e todos os homens livres da Grecia a virem estabelecer-se em Roma e difundir pelo povo romano, não só o conhecimento da lingua de Homero, mas todas as produções litterarias da Grecia.

E, como esta carta já vae longa bastante, continuarei a tratar do assumpto na carta immediata.

Cecrops.

NOTICIARIO

INFORMAÇÃO LOCAL

Façamos bem!—E' provavel que alguns dos nossos conterraneos ausentes ignorem ainda que o sr. José Rodrigues Felizardo, dignissimo carteiro d'esta freguezia, se encontra enfermo ha muitos mezes, em risco de perder o logar, ficando por isso nas mais precarias circumstancias. Hoje mesmo, já não pôde viver, sem o auxilio dos amigos. Creio que nos conta no numero destes e por isso nos lembrámos de abrir, nas columnas do nosso jornal, uma subscrição cujo producto reverterá a seu favor.

Apelámos para os sentimentos

quadrilatero de algum bairro mais morno e mais solitario. Deixou mesmo de sair á rua, contentando-se de trabalhar de portas a dentro, no claustro das prisões; á pressa, como quem tem medo de ser surpreendido em flagrante, e na presença do numero estricto de pessoas que costumam assistir por dever de officio ao acto feral.

E' verdade que ha no mundo moderno um ser privilegiado que se mette por toda a parte como se fôra um insecto; quando chega *Mastro Tita*, já elle se encontra no seu canto strategico, de lapis na mão, de photographia montada; é o reporter! no dia seguinte, n'esse mesmo dia, a grande familia humana assiste *in mente* ao golpe da guilhotina espantada de ver em exposição os seus aspectos pudendos, que ella fizera tanto empenho em cobrir de véos e de trevas!

Para mim é convicção de que

generosos dos nossos conterraneos, especialmente dos que vivem ausentes, esperando que todos contribuam para uma obra de caridade absolutamente justa. Dizemos absolutamente justa, porque o sr. José Rodrigues Felizardo foi sempre um homem honesto e trabalhador, e bem sabemos nós quanto elle agora soffre por se vêr impossibilitado de prover á sua subsistencia e á da sua familia.

Poucas pessoas haverá nesta terra que não lhe devam uma attenção e nenhuma haverá que não tenha por elle sympathia e consideração pela maneira sempre irreprehensivel como desempenhou o logar de carteiro.

Não nos dirigimos, especialmente, aos nossos conterraneos aqui residentes, porque todos sabem da situação dolorosissima em que se encontra o nosso querido amigo José Felizardo e têm facilidade em fazer-lhe directamente o bem que quizerem ou puderem.

Fica aberta a subscrição:

Alfredo C. de Magalhães 27500
Sebastião C. de Magalhães 500

Companhia de Seguros—E' representante nesta freguezia da *Companhia de Seguros Commercio e Industria*, com sede em Lisboa, o sr. padre Manuel da Cruz, a quem os interessados poderão dirigir-se sempre que precisem d'alguns esclarecimentos.

O S. Martinho—Felizmente, passou-se aqui, em paz e socego, o dia de S. Martinho. Oxalá possessemos dizer o mesmo de todos os outros dias!

Consortio—Realizou-se, no dia 11, o consortio d'um official do sr. Eduardo Barbosa, de nome David, com uma gentil menina de Aveiro. Foram padrinhos o menino João d'Oliveira Barbosa, filho do sr. Eduardo Barbosa, e uma irmã da noiva. Desejamos aos recém-casados uma vida cheia de felicidades.

Assassinato do João Pio—Foram na segunda-feira passada depôr a Aveiro mais seis testemunhas sobre o assassinato do infeliz João Pio. Entre ellas, conta-se o *Mato-Elle* que já foi interrogado por três vezes, cahindo em varias contradicções, segundo temos ouvido dizer.

Anniversario das almas—Commemorou-se na sexta-feira o anniversario das almas, indo muitas pessoas ao cemiterio depôr flores nas campas dos seus mortos.

A proposito, não deixaremos de referir que a maior parte dos visitantes sahiram do cemiterio com a impressão de que haviam estado num matagal.

Officina de ferrador—O sr. João Ferreira da Silva, mais conhecido por João d'Albergaria, acaba de abrir aqui uma officina de ferrador, na rua do Casal. Muito estimaremos que o sr. Ferreira da Silva seja feliz.

esta pobreza em que cahiu o instrumento é uma consequencia legitima da pouca consideração que lhe começaram a ligar os codigos; antigamente vinha em todos, e na primeira pagina, em letra grande; depois começou a passar para o verso das folhas, a descer para a secção de notas, para o typo miudo, como quem se encolhe a uma esquina com receio de algum insulto; até que chegou tambem a sua hora: uns mandaram-nos para as casernas, com a expressa recommendação de mostrar os dentes rarissimas vezes, ou mesmo nenhuma; outros deram-lhe uma especie de existencia titular, conservaram-lhe as honras; a maior parte correu com ella como quem corre com um hydrophobo.

Um dia, na America do Norte, um obscuro foi condemnado innocentemente a cinco annos de carcere. A Justiça, d'essa vez, teve a infelicidade de se deixar illudir pelos

Anniversarios—Fazem annos:

No segunda-feira — O sr. José Ferreira.

No sabbado—A sr.ª D. Maria Clementina da Rocha Magalhães.

Os nossos cumprimentos. — Tambem fez annos no dia 11 o menino Joaquim, filho do nosso prezado amigo e conterraneo sr. Francisco Simões Ferreira, considerado commerciaute no Barreiro (Lisboa).

A' gentil creança e a seus extremos paes, muitas felicitações.

Estadas—Estiveram, ultimamente, no Porto, os nossos amigos e conterraneos srs. Clemente Fernandes da Silva e Manuel Marques Janvelho.

Partidas e chegadas—Seguiram para Lisboa, a fim de embarcar para o Brazil, os nossos conterraneos srs. Manuel d'Oliveira Junior e João d'Oliveira Lopes a quem desejamos boa viagem e as maiores felicidades.

—Retirou para a capital o nosso illustre conterraneo e amigo sr. David d'Albuquerque Rocha que ha pouco veio da Guiné (Africa Occidental).

—Regressou ao Porto a sr.ª D. Guilhermina Vidal, esposa do nosso querido amigo e conterraneo sr. Angelo Vidal. Acompanhou-a a menina Thereza Gonçalves Diniz, filha do nosso amigo sr. José Gonçalves Diniz, d'Azurva.

—Retirou na quarta-feira da Costa Nova do Prado o nosso prezado amigo e prestante conterraneo sr. Avelino Dias de Figueiredo. Muito estimamos que venha melhor dos seus incommodos.

PELO DISTRICTO

Benemeritos da Instrucção—Publicamos a seguir a relação das pessoas, que contribuíram para a criação da escola mixta do logar de Loure, recentemente inaugurada, e as notas das respectivas despezas:

Alexandre Nunes Vidal, 500 reis; Antonio Duarte Correia Mello, 500; Manuel Marques da Silva, 50000; José Christino Motta, 17000; Antonio Domingues da Silva, 17000; Antonio Abreu Correia 18000; Antonio Nunes Salvador, 600; Manuel Antonio d'Oliveira, 500; Antonio d'Almeida, 500; Manuel Dias de Sequeira, 500; Manuel Lopes Branco, 500; Antonio Francisco Martins, 500; M. Viuva de Manuel Nunes de Sequeira, 500; Antonio André Dias Abreu, 500; José da Silva Motta, 500; José Domingues da Silva, 500; José Nunes dos Santos (Valdasilva), 500; José João Victoria, 400; Dorothea, mulher de Manuel da C. Ferreira, 300; Antonio Dias de Sequeira; 300; José Nogueira, 300; Francisco Joaquim da Silva, 300; Joaquim da Silva Frias, 300; Manuel da Silva Abreu, 240; Manuel da Costa Ferreira, 240; José dos Santos Brejeiro, 200; Maria Cabecinha, viuva, 200; João da Silva Mesquita, 200; José Ferreira Aleixo, 200; Maria, mulher de João Francisco Cabecinha, 200; Caetana Nunes da Silva, 200; Joaquim Simões Victoria, 200; Luiz Marques Ferreira, 200; Innocencio Marques da Silva, 200; Manuel Joaquim da Silva, 200; José Nunes Abreu do Coval, 200; Gregorio Marques da Silva, Francisco Dias de Sequeira, 200; José Maria Simões Abreu, 200; Manuel Lourenço da Rocha, 200; Joaquim

apparencias sem levantar outros protestos que não fossem aquelles que se ergueram nobremente da consciencia offendida do martyr. E a taça amarga ia a mais de meio nos labios do torturado, quando uma circumstancia providencial descobriu repentinamente o verdadeiro protagonista do crime. Lembra-te? no momento em que o prisioneiro appareceu ao ar puro, restituído á honra e á liberdade, a multidão abraçou-o com a effusão de uma mãe que acolhe ao peito o seu filho salvo das ondas. A sociedade sentia-se como que solidaria do erro committido pelos julgadores, e procurava apagar á força de consolações e de carinhos a lembrança das horas negras passadas pela victima indefeza no fundo da enxovia.

Nessa noite, á mesa onde ceivava uma familia operaria de sicilianos, uma creança lançou iugualmente esta interrogação formidavel: Meu

Um caso de philosophia moral

(CONTINUAÇÃO)

Não quero de nenhuma maneira forçar a comparação, mas, se não me engano, deu-se qualquer coisa de semelhante com as diferentes especies de força e de outros matoeiros de criminosos. Ao principio essas coisas não tinham vergonha, appareciam nuas e não côravam; manobravam ao ar livre, nas horas mais luminosas, nas praças mais amplas e mais concorridas; obrigavam a grande uniforme. Tristan era da intimidade de Luiz XI. *La potence*, como dizem os melhores amigos que ella ainda tem, fazia pouco mais ou menos o effeito de uma estatua ou de um obelisco ornamental no centro dos grandes largos.

Ferreira Martins, 200; M. C. viuva de José Nunes de Pinho, 200; José Nunes da Silva, 200; Antonio Dias da Quinta, 200; Manuel Ribeiro, 200; Patricio Joaquim da Silva, 200; José Joaquim Rodrigues, 200; Manuel Gomes de Sequeira, 140; Luiz Ferreira, 120; José da Costa Ferreira, 120; Manuel Vieira Junior, 120; Florencio Lopes d'Oliveira, 100; Margarida Nunes Victoria, 100; Antonio Nunes Claro, 100; José Rodrigues d'Oliveira, 100; Joaquina Rosa de Jesus, 100; Dorotheia Nunes da Silva, 100; Joaquim Nunes de Rezende, 100; Anna Dias de Oliveira, 100; Antonio Dias Andrade, 100; Joaquim Ferreira da Costa, 100; Francisco Soares da Silva, 100; Joaq. Domingues da Silva, 100; Joaquim Marques de Rezende, 80; Maria Rainha, 40; Anna Justina (ou Bella), 40; Anna Dias Serem, 40; Anna Nunes Abreu, 40; Francisco Ferreira, 40; Anna Dias Nobre, 20; Antonio Martins de Mello, 20; José d'Almeida, 500; José Lourenço da Rocha, 80. Productu d'uma subscrição em Lisboa, 27.000 reis. Total, 50.7980 reis.

DESPEZA

Carteiras, 23.0000 reis; Tinteiros, 900; Secretária e cadeira, 6.700; Pesos diversos, 730; Tinteiro para a professora e mappas, 800; Louza, 2.000; Medidas diversas, 300; Cavalete para a Louza e mais aprestes, 1.000; um estrado, 2.500; Transportes ou conduções, 2.220; Despeza com a musica no dia que abriu a escola, 5.320; Foguetes, 1.320; Tinta para a escola, 100; Caixa com giz para escrever na louza, 55; Dois impressos para matriculas, 40 reis. Somma, 46.7045 reis.

Table with 2 columns: Item, Amount. Total 50.7980 reis, Despeza 46.7043, Saldo 4.0935 reis.

A commissão encarregada dos trabalhos:—José Nunes Abreu, José Lopes Branco, José Nunes Dias dos Santos, José Nunes da Costa.

Assassinato—No dia 14 foi encontrado, em estado comatoso, numa regueira da sua propriedade de do Valle do Seixo, limite da Granja, o sr. João Marques Dias, conhecido por O Mascarenhas, natural d'aquella freguezia. Transportado para casa, falleceu no dia seguinte. Ignora-se quem foi o auctor d'este crime que parece ter sido committido á cacetada.

A' policia impõe-se o dever inclinavel de proceder ás mais rigorosas investigações.

Segundo nos informam, o assassinado gosava da fama de visinho impertinente, provocando frequentes questões por causa de marcos e extremos. Não será, portanto, de extranhar que tenha sido victima d'agruma questão de esta natureza.

Valle do Vouga—O conselho superior de obras publicas e minas, superior de obras publicas e minas, parece sobre o projecto do troço da linha ferrea do Valle do Vouga, comprehendido entre Sarnada e Vizeu, umido que falta construir para a conclusão da referida linha. Foi favoravel esse parecer.

O troço d'esta linha, nas proximidades do Sever do Vouga, seguirá pela margem esquerda do rio, até Travanca, proximidades de Vizeu.

Instrução Primaria—Foram postas a concurso as escolas do sexo masculino de S. João de

Loure e Branca (Albergaria-a-Velha).

Anniversario—Passa no dia 25 o anniversario natalicio do sr. João Luiz Flamengo, escrivão de Direito em Aveiro. Parabens.

Déllvrance—Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr. Leopoldina Marques Quaresma, esposa do sr. Manuel Nunes da Silva, regente da philarmonica Nova-União, de S. Joao de Loure.

PELO PAIZ

Reconstituição ministerial—O novo ministerio é assim constituído: Presidente e Estrangeiros, dr. Augusto de Vasconcellos; Interior, dr. Silvestre Falcão; Fomento, dr. Estevão de Vasconcellos; Justiça, dr. Antonio Macieira; Colonias, capitão-tenente Freitas Ribeiro; Finanças, dr. Sidonio Paes; Guerra, tenente-coronel Silveira; Marinha, dr. Celestino de Almeida.

Reabertura do Parlamento—Reabriu na quinta-feira o Parlamento, apresentando-se o novo governo. O sr. Presidente do Conselho leu a declaração ministerial em que se expõem as reformas mais urgentes que cada ministro tenciona fazer.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 17

Continúa um rigoroso inverno, começando a fazer-te sentir a fome na classe pobre. As ruas estão intransitaveis, num verdadeiro lamaçal. Hoje, no mercado da Ribeira, desabaram algumas chapas de zinco, com o grande vendaval que se desencadeou pelas 5 horas da tarde. Felizmente, não houve desgraças pessoais, apenas alguns ferimentos de pouca gravidade.

Tem sido aqui assumpto de conversa os dois assassinatos que ultimamente se deram na laboriosa villa d'Eixo que o Vouga acaricia, e fica fronteira á freguezia de S. João onde, segundo me informam, o digno regedor tem sido incansavel nas rusgas aos srs. engaboados. Se assim se tivesse feito em Eixo talvez não tivéssemos hoje de lamentar tantas desgraças.

Em nome dos filhos d'Eixo aqui residentes, protesto contra o deléixio que as autoridades vão revelando. Ao sr. regedor, principalmente, compete tomar providencias.

A propósito, lembro-me de perguntar: quando deixará de andar por essas ruas o celebre Balacó, exímio artista que até já aprendeu o conto do vigário?

Que se previnam os povos d'Eixo e dos logares visinhos.

Esteve, ha dias, nesta cidade, o nosso presado amigo Manuel Simões Serralheiro que veio aqui tratar dos seus negocios e de visita ao nosso amigo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior que tem passado bastante incommodado, bem como a sua ex.ª esposa sr.ª D. Maria Augusta Baeta Vidal. Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Deu-nos, ha dias, a honra da sua visita, o nosso amigo sr. José Joaquim da Costa, digno empregado da Companhia de Moçambique.—Correspondente.

lentemente na treva? que ideia se faz da agonia de um justo, que desce á terra na certesa cruciante de deixar ao mundo uma memoria execrada, para se pretender compensar-la com umas tristes flores que se apagam? onde se encontrará o reparador omnipotente que possa repetir á sepultura do misero: ó lazaro da guillotina, regressa á vida?

Fazes-me estremecer, meu irmão! Mas ao menos que o não matassem senão quando o crime fosse publico ou confessado por elles proprios!

Ainda que o acto tivesse como testemunha o mundo inteiro e o seu auctor enrouquecesse a denunciar-se a si mesmo, não haveria portanto motivos de sobresalto!

Um crime de que os homens possam julgar compõe-se sempre de duas partes: a vontade que manda

Alquerubim, 15

Continúa de cama, bastante doente, o distincto advogado d'esta freguezia, sr. dr. João Eduardo Nogueira e Mello.

Vieram hontem aqui de visita a elle, ao cunhado, sr. dr. José Pereira Lemos, e ao auctor d'estas linhas, os tres medicos de Sarrazol, srs. drs. Marques da Costa, deputado por Aveiro, e seus tios Manuel e Antonio, um medico em Cuba, outro, em Lisboa. Foi-nos muito agradável a sua visita, sentindo que se não pudessem demorar, e que não fosse feita por motivo menos doloroso, pois vieram agradecer os cumprimentos que receberam pela morte da mãe do primeiro e mana dos dois ultimos.—C.

S. João de Loure, 1

(PARTICULAR)

Visto ter regressado á minha terra, não posso continuar a mandar noticias de Thomar. Mas não esquecerei o Correio do Vouga porque, de vez em quando, informarei, por seu intermenio, os meus conterraneos ausentes d'alguuma coisa digna de registo que por aqui se passar, tratando especialmente de assumptos que interessem ao bem estar material e moral da minha terra.

Hoje, por exemplo, fallarei da necessidade de construir um cemiterio nesta freguezia, assumpto que ha tempos prendeu tão vivamente a attenção de alguns dos meus conterraneos, mas que infelizmente ainda está por resolver.

Os enterrados não resolvem a realisar-se no adro, espaço limitadissimo, que mais deverá considerar-se profano do que sagrado.

Rara é a familia que em certos dias do anno, especialmente agora pelos dias defuntos, não vá visitar os seus mortos e juncar-lhes de flores a sepultura. Pois aqui mal se poderá fazer esta piedosa visita.

O assunto foi largamente tratado, para que nos concêmos a explana-lo. Limitamo-nos por isso a fazer votos por que a Junta se lembre de que é tempo de cumprir o seu dever a firmando-lhe que terá quem a auxilie na sua iniciativa desde que ella seja tomada a serio.—S. P.

Trofa, 15

Hontem, cerca das 4 horas da tarde, fomos alarmados por lancinantes gritos, precedidos por um formidavel estrondo. Procurámos logo informar-nos do que se passara, sabendo que um grande desastre se havia dado num predio em construcção pertencente ao sr. José J. M. Saraiva. Dirigimo-nos logo para o local onde encontramos já uma enorme massa de povo que lamentava a grande catastrophe.

Soubemos então que a parede da rectanguarda, de 18 a 20 metros de altura, havia desabado, cabindo ao mesmo tempo quatro homens que nella trabalhavam. Um, o sr. Antonio C. Duarte, ficou soterrado, sendo immediatamente retirado e levado para casa numa padiola. Encontra-se em misero estado: as escoriações e contusões são estadas e algumas bem graves. Outro, o sr. J. Manata, ficou com dois dentes partidos e soffreu muitas escoriações; e os dois ultimos, os srs. Manuel de Pinho e Avelino Florentino, ficaram com muitas escoriações, soffrendo o ultimo tambem uma grave contusão na região toraxica.

Attribue-se o desastre á chuva que tinha esboroadado os adobos.—A. Estima

Nota da Redacção — Como já dissemos, temos em nosso poder uma correspondencia do sr. Estima que trata mais uma vez do nosso conterraneo Serranito. Não a publicamos ainda hoje, por abso-luta falta de espaço.

e a mão que executa. Eu disse—de que os homens possam julgar—porque só o olhar de Deus, como o sol que illumina o fundo escondido e lodoso de um tanque, é capaz de surprehender e condemnar os desvios interiores dos espiritos, os seus maus pensamentos, os seus desejos desordenados.

No entanto, se a justiça humana não abre o coração como quem abre um fructo ou como quem ergue a tampa de um cofre, deve assegurar-se, pelos meios ao seu alcance, da cumplicidade da alma nos movimentos facinorosos do corpo. Foi sem querer—dizem os pequeninos aos paes iracundos que cahem sobre elles de punhos erguidos, na persuação ingenua de que o acto exterior tira a sua perversidade moral da intenção que o determina, e que, só por si, não é susceptivel do punição.

Um dia, no collegio de Santa

Quando temos original de mais, como tem acontecido ultimamente, vamos deixando para o fim o que não perde a oportunidade, e a referida correspondencia está nestas condições.

O que convem saber

Generos — Publicámos a seguir o preço por que correm alguns generos no mercado d'esta freguezia:

Feijão branco, 900 reis, os 20 litros; amarello miudo, 800 reis; dito graúdo, 1.5000 reis; larangeiro, 1.5100 reis; frade, 800 reis; milho, 600 reis; arroz com cascã, 480 reis; trigo, 1.5100 reis; ovos, a duzia, 200 réis.

Cobrança — Temos mandado e continuaremos a mandar para o correio os recibos das assignaturas d'este jornal cuja cobrança, por culpa da administração, está atrasadissima em algumas terras. A todos os nossos obsequiosos assignantes lembrámos que a devolução dos recibos nos acarreta trabalho e despezas, e por isso muito gratos ficaremos aquelles que paguem a respectiva assignatura logo que os recibos lhe sejam apresentados.

A cobrança nesta freguezia foi feita até ao 3.º semestre por nosso cobrador. Mas como este se encontra enfermo, e impossibilitado por isso de continuar-la, resolvê-mos fazê-lo por meio do correio, tendo já mandado para alguns assignantes os recibos do 4.º semestre. Dá-se, porém, o caso de o nosso cobrador ter ainda alguns recibos dos tres primeiros semestres por cobrar. Reservamos para elle o direito de o fazer, e resolvemos até que o producto d'essa cobrança reverta exclusivamente a seu favor. Procuramos, assim, concorrer para melhorar a sua situação verdadeiramente lamentavel.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e misterioso romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

Ignéz, os meus companheiros accusaram-me ao reitor de ter entupido um cano com uma camisa. Subi, pois, ao tribunal. O velho director, que me queria bem, fizso esforços incriveis para conter o riso debaixo da carranca especial que assumira para o acto grave que se ia passar. Mas desmanchou-se á primeira pergunta, uma pergunta comica, uma pergunta inaudita:

—O reu, aqui presente, tem alguma coisa que allegar em sua defesa?

Eu respondi:

—Tenho, sim senhor; é que não metti a camisa no cano com o proposito de o entupir, mas unicamente para me desembaraçar de uma peça inutil que me irritava os nervos.

—Não basta, replicou o juiz com severidade; mesmo excluida a intenção criminosa de inutilisar o esgoto, não previa o réo a possibili-

Horarios dos Comboios

VALE DO VOUGA

De Aveiro a Albergaria-a-Velha

Table with 3 columns: Station, M., T. Aveiro 9, 168; Eixo 9,18, 6,0; Eirol 9,30, 6,3; Travassó (ap.) 9,36, 6,36; Cabanões 9,41, 6,41; Cazal de Alvaro 9,45, 6,45; Oronhe 9,49, 6,49; Agueda 10, 7; Mourisca 10,11, 7,11; Agueira (ap.) 10,17, 7,17; Carvalhal da Portella 10,26, 7,26; Macinhata 10,32, 7,32; Jafafe 10,38, 7,38; Sernada 10,44, 7,44; Albergaria-a-Velha 11, 8

De Albergaria-a-Velha a Aveiro

Table with 3 columns: Station, M., T. Albergaria-a-Velha 6, 2,40; Sernada (ap.) 6,20, 3; Jafafe 6,23, 3,03; Macinhata 6,29, 3,09; Carvalhal da Portella 6,35, 3,15; Agueira 6,44, 3,24; Mourisca 6,50, 3,30; Agueda 7,04, 3,44; Oronhe (ap.) 7,12, 3,52; Cazal de Alvaro 7,16, 3,56; Cabanões 7,20, 4; Travassó 7,25, 4,05; Eirol 7,31, 4,11; Eixo 7,43, 4,23; Aveiro 8, 4,40

De Espinho para Albergaria sai ás 8,30, e chega ás 10,52, da manhã; e ás 6,30, e chega ás 9,13 da tarde. De Albergaria para Espinho sai ás 6,55, e chega ás 9,20 da manhã; e ás 2,37, e chega ás 5,20 da tarde.

TRAMWAYS:—Sahida de Aveiro para o Porto, de manhã, ás 5,30, 9,50, 11,27.—De tarde, ás 2,22 e 5,55.

Do Porto para Aveiro, de manhã, ás 7, 9,40, e 11,20.—De tarde, ás 2,13 e 5,20

DE LISBOA AO PORTO

Table with 5 columns: Station, Omn. Tram., Omn. Rap., Cor., M., T. Lisboa(Rocio) 8,30, —, 1,35, 5,30, 9,30; Entroncama 12,30, —, 4,54, 7,53, 11,48; Coimbra 3,45, 8,50, 8,5, 8,53, 2,50; Pampilhosa 4,32, 10,9, 9,25, 9,18, 3,43; Mogofos 4,54, 10,41, 9,45, —, 4,23; O. do Bairro 5,6, 10,53, 9,56, —, 4,35; Aveiro 5,36, 11,27, 10,23, 9,57, 5,7; Estarreja 5,56, 11,55, 10,52, —, 5,30; Ovar 6,15, 12,20, 11,12, —, 5,52; Espinho 6,39, 12,53, 11,34, 10,35, 6,13; Gaia 7,19, 1,33, 12,7, 10,59, 7; Porto(S. Br.) 7,47, 1,57, 12,36, 11,17, 7,10

DO PORTO A LISBOA

Table with 5 columns: Station, Omn. Rap., Tram., Exp., Cor., M., T. Porto(S. Br.) 6,35, 8,56, 9,40, 3,6, 8,45; Gaya 7,1, 9,17, 10,9, 3,31, 9,24; Espinho 7,24, 9,36, 10,45, 3,58, 9,55; Ovar 7,50, —, 11,22, 4,27, 10,24; Estarreja 8,13, —, 11,49, 4,47, 10,45; Aveiro 8,37, 10,13, 12,6, 5,10, 11,42; O. do Bairro 9,5, —, 12,50, 5,40, 11,42; Mogofos 9,16, —, 1,3, 5,51, 11,54; Pampilhosa 9,35, 10,51, 1,32, 6,28, 12,34; Coimbra 10,24, 11,7, 2,1, 6,55, 12,52; Entroncama 4,15, 1,5, 7,54, 10,7, 4,2; Lisboa(Roc.) 59,1, 2,50, —, 12,33, 6,25

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, rua do Commercio do Porto n.º 124-B.

dade d'esse effeito resultante do ato

Eu disse promptamente: —Não previa, não senhor, desconhecia as pequenas dimensões do tubo.

—Está absolvido! sentenciou o reitor. Este pequeno quadro que tive o prazer de reconstituir deante de ti, minha querida irmã, mostra o papel essencialissimo que se deve dar á vontade na apreciação moral de actos que, debaixo do ponto de vista material, objectivo, são indiscutivelmente maus.

Não sei se estas expressões de escola, seccas, didacticas, fatigam a bondosa attenção com que me escutas; mas ellas tendem a definir, a condensar, este principio fundamental: que o corpo, só por si, independentemente da alma, não pôde ser merecedor nem de premios nem de castigos.

(Continua)

BISPO DE ANGOLA E CONGO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS
ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muito proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA
LINGUA PORTUGUEZAPARA
USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIAElaborada segundo os actuaes programmas
POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

5.^a edição. . . . 100 reis

ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONAD

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—27300 reis.

LÉON TOLSTOI

Ao Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão d'um Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL
DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição
franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahentes dos dados positivos fornecidos pela ciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua novo sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de character permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeración seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exageros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisa-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semnario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. do Commercio do Porto, 124-B

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
 « —semestre 600
 Africa —anno 1\$500
 Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
 Communicados, cada linha. . . 20 »
 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
 Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

4.^o ANNO—N.^o 45

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—R. do Commercio do Porto, 124-B—PORTO

Em: Int.